

DOI: <http://dx.doi.org/10.19177/rcc.2024-09-13>

Recebido em 30/04/2023, aprovado em 04/08/2023.

Tradução

Editora de Seção: Ana Carolina Cernicchiaro

TRADUÇÃO COMENTADA DE POEMAS DE GERTRUDE STEIN & EDNA ST. VINCENT MILLAY COMMENTED TRANSLATION OF ENGLISH POEMS BY GERTRUDE STEIN & EDNA ST VINCENT MILLAY

Alane Melo da Silva*

Resumo: Este artigo apresenta traduções para a língua portuguesa de poemas das autoras estadunidenses Gertrude Stein e Edna St Vincent Millay. Ambas foram escritoras que produziram obras poéticas no início do século XX e são consideradas autoras representativas do modernismo. Gertrude Stein (1874-1946), escritora e poeta estadunidense é um dos principais nomes da Geração Perdida. A autora morou em Paris e foi uma personalidade influente na época conhecida como “roaring twenties”, sendo a responsável por cunhar o termo “Lost Generation” que definiria uma geração de artistas. Sua poesia apresenta uma escrita moderna com inovações estéticas nas formas literárias e o uso de fluxo de consciência pelo eu-lírico. Edna St. Vincent Millay (1892-1950) poeta e dramaturga contemporânea de Stein, recebeu grande aclamação da crítica literária pela sua obra poética e foi a primeira mulher a vencer o prêmio Pulitzer na categoria de poesia em 1923. Seus poemas apresentam linguagem imagética que expõem a liberdade feminina em um contexto histórico patriarcal. Apresenta-se neste artigo, traduções para os poemas *Daughter* (1990) e *The house was just twinkling in the moon light* (1990) de Stein e traduções para os poemas *Love is not all (Sonnet XXX)*, (2002) e *I Think I should have loved you presently (Sonnet IX)* (2002) de Millay. Como fundamentação teórica usaremos os estudos de Nozen e Choubdar (2018) que apresentam o papel da Geração Perdida na literatura e Cândido (2000), El Hawa (2016) e Costa e Alves (2018) que refletem sobre a escrita modernista. Na área de Estudos da Tradução, refletiremos sobre autores clássicos deste campo de pesquisa como Catford (1965), Dryden (2012) e Stael (2004) e teóricos mais atuais como Venuti (1995), Britto (2006), Pym (2017) dentre outros.

Palavras-chave: Gertrude Stein. Edna St. Vincent Millay. Tradução de poesia. Geração Perdida.

Abstract: This article presents translations into Portuguese of poems by American authors Gertrude Stein and Edna St Vincent Millay. Both were writers who produced poetic works in the early 20th century, and are considered representative authors of modernism. Gertrude Stein (1874-1946), American writer and poet is one of the main names of the Lost Generation. The author lived in Paris and was an influential personality at the time known as the “roaring twenties”, she was responsible for coining the term Lost Generation that would define a generation of artists. Her poetry presents a modern writing with aesthetic innovations in literary forms and the use of stream of consciousness by the lyrical self. Edna St. Vincent Millay (1892-1950), poet and playwright contemporary of Stein, received wide acclaim from literary critics for her poetic work and was the first woman to win the Pulitzer Prize in the category of poetry in 1923. Her poetry presents imagetic language that exposes women freedom in a patriarchal historical context. This article presents translations for the poems *Daughter* (1990) and *The house was just twinkling in the moon light* (1990) by Stein and translations for the poems *Love is not all (Sonnet XXX)*, (2002) and *I Think I should have*

* Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: alanepoet@gmail.com.

loved you presently (Sonnet IX) (2002) by Millay. As a theoretical basis, we will use the studies by Nozen and Choubdar (2018) that present the role of the Lost Generation in literature and Cândido (2000), El Hawa (2016) and Costa and Alves (2018) that reflect on modernist writing. In the field of Translation Studies, we will reflect on classic authors such as Catford (1965), Dryden (2012) and Stael (2004) and current researches by Venuti (1995), Britto (2006), Pym (2017) among others.

Keywords: Gertrude Stein; Edna St. Vincent Millay; poetry translation; Lost Generation.

INTRODUÇÃO

Geração Perdida é um termo atribuído a um grupo de autores estadunidenses nascidos no final do século XIX que se estabeleceram na Europa no início do século XX. Após a I Guerra Mundial, os valores culturais, morais e filosóficos estadunidenses não correspondiam aos anseios desta parcela de intelectuais que em suas obras criticavam a decadência das relações humanas, a futilidade da alta sociedade e o materialismo. Neste artigo, escolhi apresentar a tradução para o português de duas poetisas importantes deste período: Gertrude Stein e Edna St Vincent Millay.

A perda da fé em um mundo justo em que o sucesso poderia ser alcançado por todos que se esforçassem, como retratado no ideal do *American Dream*, levou a uma desilusão e cinismo nas produções literárias. Alguns dos principais representantes desse período são os romancistas: F. Scott Fitzgerald e Ernest Hemingway. Na poesia se destacam as obras de Gertrude Stein, T. S. Eliot, Edna St. Vincent Millay e E. E. Cummings.

A Geração Perdida não é uma escola literária, porém é uma das bases do Modernismo na Literatura. De acordo com Nozen e Choubdar (2018), o termo foi cunhado pela poeta Gertrude Stein, e tornou-se popular ao ser mencionado na epígrafe do livro *The Sun also rises*, escrito por Ernest Hemingway e publicado em 1926. A maioria dos autores estadunidenses desse período se autoexilou em cidades europeias como Paris, Londres e Barcelona, as quais na época eram refúgios culturais para toda uma classe de artistas. A liberdade de pensamento, o existencialismo e a oposição a valores religiosos foram temas predominantes nas publicações literárias deste período de grandes mudanças sociais, culturais, econômicas e políticas.

Segundo Costa e Alves (2018), a década de 1920, conhecida como “*roaring twenties*”, foi um período de grandes avanços sociais no Ocidente, com a expansão no uso de automóveis, energia elétrica e telefones. Na área cultural, houve a popularização do cinema, rádio e do Jazz. Com o fortalecimento do progressismo na política, as mulheres adquiriram maiores direitos civis, como a oportunidade ao voto, e o ingresso em universidades e no mercado de trabalho.

A primeira poeta escolhida para ser traduzida neste artigo é Gertrude Stein. Conforme Nozen e Choubdar (2018), Gertrude Stein foi a primeira escritora da Geração Perdida a emigrar para a Europa, se estabelecendo em Paris, local em que seu interesse por literatura e arte, a tornou uma mentora para escritores e artistas. Muitos círculos literários que discutiam os futuros rumos da literatura aconteceram em seu apartamento e tinham a presença de nomes como: Ezra Pound, John dos Passos, Ernest Hemingway e Sherwood Anderson.

A segunda poeta escolhida Edna St Vincent Millay teve uma trajetória diferente de Stein, a poeta nunca deixou os Estados Unidos e se estabeleceu em Nova York, onde publicou suas obras. Com a publicação de seus escritos, ela ganhou renome entre a crítica literária e o público leitor e em 1923, recebeu o prêmio *Pulitzer* na categoria de poesia, sendo a primeira mulher a conquistar este feito. A autora, assim como Stein, apresenta em seus poemas características da escrita moderna como uso variado de métricas e rimas e temas como a liberdade sexual feminina, incomum para a época.

Conforme Cândido (2000), o Modernismo na literatura representa as mudanças culturais e sociais que aconteciam na sociedade ocidental seguidamente à I Guerra Mundial. O Modernismo surge após o romantismo da Era Vitoriana e apresenta um ponto de vista filosófico e existencialista na composição dos romances, poemas e traduções.

Os escritos modernos apresentam personagens complexos em que o pensamento racional inspirado pelo Iluminismo prevalece aos ideais românticos. A experiência pessoal e subjetiva se sobrepõe ao absolutismo de ideias e a uma descrição objetiva da realidade. Inspirados pelas descobertas científicas e pelo avanço da medicina, principalmente na área da Psicanálise, a literatura modernista aprofunda a escrita sobre a mente dos personagens e do eu-lírico.

Na poesia, as formas clássicas de rima foram substituídas pelo uso de versos livres e versos brancos. Na tradução, o *make it new*, teoria de Ezra Pound serviu como base para se pensar uma tradução literária criativa e que estabelecesse autonomia ao tradutor. No Brasil, os poetas e tradutores Haroldo de Campos e Augusto de Campos estão entre os principais representantes do pensamento de Pound.

Em relação à poesia, é importante ressaltar que a escrita com características modernas surgiu na literatura estadunidense com as obras de Emily Dickinson (1830-1886) e Walt Whitman (1819-1892), ambos poetas utilizaram os recursos de simplificação da linguagem em uma tentativa de aproximação da escrita com a oralidade e inovaram a forma poética em relação as estrofes, ritmo e rimas. Assim, a poesia moderna trouxe para a literatura, uma narrativa literária repleta de temáticas existencialistas e formas poéticas inovadoras em seus aspectos artísticos.

Em relação à tradução poética, observo que se trata de uma prática experimental e criativa em que é possível usar técnicas e abordagens diversas. Um dos primeiros críticos de tradução, John Dryden (2012, p. 43), tradutor renascentista define três tipos de traduções: **I Metáfrase:** Tradução palavra por palavra. **II. Paráfrase:** Tradução onde o sentido do texto pode ser ampliado e o autor não precisa ser seguido tão estritamente. **III. Imitação:** O tradutor assume o status de coautor e utiliza uma abordagem livre e criativa para traduzir os textos.

Dryden critica a tradução palavra por palavra, pois afirma que ela torna o tradutor servil e o texto traduzido por meio desse método apresenta baixa qualidade literária. O autor defende a posição do tradutor em ser criativo em suas escolhas. Porém, Dryden afirma que imitar não é uma boa forma de traduzir o texto fonte, pois é um método que não favorece o estilo e originalidade do autor do texto fonte.

O tradutor defende a renovação do pensamento ao traduzir e a beleza de cada idioma. Segundo Dryden, o tradutor poderá usar o melhor de sua língua para transformar

o texto traduzido em um clássico de forma que mantenha uma adequação com o texto fonte, sem, no entanto, torná-lo irreconhecível de sua versão na língua fonte.

Assim como Dryden, entendo que o processo tradutório se realiza por meio de escolhas e transformações de uma língua para outra, pois estas transformações fazem parte da natureza da linguagem. Busquei utilizar um vocabulário acessível para o público leitor brasileiro. As escolhas lexicais apresentam para os leitores o estilo literário das autoras em suas formas modernas, discordantes e revolucionárias. Um conceito repetidamente estudado nos Estudos da Tradução é a equivalência. Catford (1965) define o termo como uma atividade tradutória empírica. Pensando a tradução textual, o autor afirma:

A tradução equivalente como fenômeno empírico é descoberta pela comparação de textos da língua fonte para a língua alvo, por outro lado uma distinção adicional deve ser feita entre equivalência textual e correspondência formal. Um equivalente textual é qualquer texto na língua alvo ou parte de texto que é observado em uma ocasião particular, por métodos descritos abaixo, para ser o equivalente a um determinado texto na língua fonte ou parte do texto. Um correspondente formal, por outro lado, é qualquer categoria na língua fonte (unidade, classe, estrutura, elemento de estrutura etc.) que se pode dizer que ocupa, tanto quanto possível, o 'mesmo' lugar na 'economia' do texto. Uma tradução textual equivalente, então, é qualquer forma de (texto ou parte do texto) que se observa ser o equivalente a um dado (texto ou parte do texto) na língua fonte¹ (Catford, 1965, p. 27).

A aplicação de equivalência, segundo Catford, compreende a experiência comunicativa, e apresenta uma concepção contextual que vai além da estrutura da língua. Os níveis de equivalência também são apresentados pelo autor porque esta divisão é importante pois fundamenta a tradução como uma atividade de perdas e ganhos. Traduzir é pensar a funcionalidade do objeto traduzido, esta abordagem, voltada para a prática tradutória amplia o conceito de interpretação na tradução.

Assim, a tradução passa a ser vista como um processo e a sua análise é baseada em elementos comunicativos como: a cultura, a comunicação e a sociedade. Esta aplicação amplia as possibilidades linguísticas. Ao avaliar uma tradução como boa ou ruim, é necessário verificar não apenas as 'equivalências' linguísticas, mas se o texto traduzido, tem uma boa fluência e é coerente com seu propósito temático.

Traduzir é escolher, fatores como fidelidade, literalidade, estilo e cultura permeiam o debate sobre o traduzível. O aforismo italiano *Traduttore-traditore*, que diz que todo tradutor é um traidor, por não conseguir a tão famosa *fidelidade* nos aspectos linguísticos é um mito que precisa ser combatido. Traduzir é necessário pois permite a disseminação

¹ Equivalent translation as an empirical phenomenon is discovered by comparing texts from the source language to the target language, on the other hand an additional distinction must be made between textual equivalence and formal correspondence. A textual equivalent is any text in the target language or part of text that is observed on a particular occasion, by the methods described below, to be the equivalent of a given text in the source language or part of the text. A formal correspondent, on the other hand, is any category in the source language (unit, class, structure, structure element, etc.) that can be said to occupy, as far as possible, the 'same' place in the 'economy' of the text. A textual equivalent translation, then, is any form of (text or part of the text) that is observed to be the equivalent of data (text or part of the text) in the source language.

de conhecimento, é um registro histórico e um discurso social. D'Angelo (2016, p.171) afirma sobre o ato tradutório: “Todas as aproximações tradutórias não são mutuamente excludentes, nem uma pode se considerar definitiva ou totalizante. A originalidade da tradução – se é possível que exista uma suposta originalidade – vincula-se, por tanto, à possibilidade de novas atualizações hermenêuticas da obra de arte.”

Este é o papel da tradução, manter o debate sobre o objeto traduzido. Conforme Eco (2007, p.426): “Se consultarem qualquer dicionário, verão que entre os sinônimos de fidelidade não está a palavra exatidão, lá estão antes lealdade, honestidade, respeito, piedade”. Ao traduzir, a compreensão e o respeito pela obra fonte são cruciais para o resultado da tradução, a intraduzibilidade é um conceito ineficiente na esfera linguística pois é necessário pensar sobre conceitos como a mensagem e sua interpretação. Pym (2017) apresenta dois conceitos para pensarmos a equivalência, são eles a equivalência direcional e a equivalência natural. Conforme o autor:

O termo equivalente é apenas da mensagem na língua de partida, de modo que não se trata de a mensagem original ser o equivalente da tradução. (...) Os processos “substituir”, “levar” e “reproduzir” são profundamente direcionais: a tradução vai de um lado para o outro, mas não faz o caminho de retorno. Usaremos o termo equivalência direcional para nos referirmos a todos aqueles casos em que um equivalente está situado mais em um lado do que em outro, ao menos na medida em que teorias deixam de referir-se aos movimentos que poderiam se realizar nas duas direções. O termo equivalência natural, assim, refere-se a teorias que admitem a possibilidade de um movimento bidirecional igualmente equilibrado. Ambos os tipos de equivalência parecem integrar o mesmo paradigma, uma vez que parece não ter havido maiores conflitos entre os dois campos (Pym, 2017, p. 66-67).

A teoria de Pym fundamenta uma abordagem que pensa o caminho de retorno, como a obra traduzida pode contribuir com a obra fonte? Conforme Pym, é necessário pensarmos a tradução de forma complementar, o ato tradutório é dialógico e contribui diretamente para a continuação de um texto e debate sobre o objeto fonte.

GERTRUDE STEIN: TRADUÇÕES

Início esta seção com a tradução do poema *Daughter* (1990) de Gertrude Stein. Este poema não apresenta um esquema de rimas fixo, os versos aparecem em forma de prosa com frases longas que formam uma única estrofe e a pontuação é usada em locais estratégicos do poema. Stein não priorizou seguir um padrão convencional de escrita lírica, seus poemas apresentam o fluxo de consciência do eu-lírico, e interpõem dúvidas e incertezas por meio das escolhas de pontuação, como observamos no primeiro verso: *Why is the world at peace.* (v.1), nesse verso a autora utiliza *Why*, forma de por que utilizado para perguntas e o ponto final ao terminar o verso. Para a norma culta da língua inglesa, a autora deveria ter finalizado o poema com o ponto de interrogação, porém, a escolha de Stein mostra a incerteza do eu-lírico.

A seguir, pode-se observar o poema e a sua tradução:

DAUGHTER

Why is the world at peace.

This may astonish you a little but when you realise how easily Mrs. Charles Bianco sells the work of American painters to American millionaires you will recognize that authorities are constrained to be relieved. Let me tell you a story. A painter loved a woman. A musician did not sing. A South African loved books. An American was a woman and needed help. Are Americans the same as incubators. But this is the rest of the story. He became an authority

FILHA

Porque o mundo está em paz?!

Isso pode surpreendê-la um pouco, mas quando perceber quão facilmente a Sra. Charles Bianco vende o trabalho de pintores americanos para milionários americanos, você reconhecerá que autoridades são forçadas a fingir alívio. Deixe-me contar uma história. Um pintor amava uma mulher. Um músico não cantava. Um sul-africano adorava livros. Um americano era uma mulher e precisava de ajuda. São americanos iguais às incubadoras?! Ele se tornou uma autoridade, fim da história

Sobre a prática tradutória, Madame de Stael (2004), tradutora francesa, apresenta no ensaio “Do espírito das traduções”, uma defesa para o trabalho de tradução, ao afirmar:

Não há mais eminente serviço que se possa prestar à literatura do que transportar de uma língua para outra as obras-primas do espírito humano. Existem tão poucas produções de primeira ordem; o gênio, em qualquer área que seja, é um fenômeno tão raro, que se cada nação moderna fosse reduzida a seus próprios tesouros, seria sempre pobre. Aliás, a circulação das ideias é, de todos os tipos de comércio, o que apresenta as mais seguras vantagens (Stael, 2004, p. 141)

A tradutora comenta as particularidades das traduções realizadas para diversos idiomas e como o texto é alterado devido à multiplicidade de línguas em que é traduzido. A autora defende a necessidade de existir muitas traduções para uma mesma obra. A tradução é uma prática essencial para a continuidade da literatura.

Nesta tradução, busquei apresentar escolhas linguísticas e literárias semelhantes ao poema fonte. Mantive a tradução com apenas uma estrofe e ao traduzir as afirmações-perguntas do eu-lírico, utilizei pontuação que apresenta esta condição, por meio do uso do ponto de interrogação e de exclamação. A escolha pelo “porque” junto foi realizada, pois essa forma em língua portuguesa tem o sentido afirmativo, sendo uma alternativa para o uso de *Why* para afirmar, como foi feito no poema fonte. No final da estrofe, inverti a posição dos últimos versos para tornar o poema mais dinâmico, valorizando o aspecto sonoro da língua portuguesa.

A minha segunda escolha de poema é *The house was just twinkling in the moon light* (1990) este é um poema de amor em que o eu-lírico apresenta uma repetição de palavras para promover uma aproximação do leitor com o tema do texto. No poema, escrito em apenas uma estrofe, o eu-lírico apresenta a sua amada, que está em uma casa alegre onde o sentimento de felicidade é vivenciado pelo eu-lírico e pelo objeto de seu amor. Os primeiros sete versos aparecem na primeira pessoa e o restante do poema é narrado em terceira pessoa. A presença da lua funciona como um importante símbolo romântico no poema.

A seguir, pode-se observar o poema e a sua tradução:

**THE HOUSE WAS JUST
TWINKLING IN THE MOON LIGHT**

The house was just twinkling in the moon light,
And inside it twinkling with delight,
Is my baby bright.
Twinkling with delight in the house twinkling
with the moonlight,
Bless my baby bless my baby bright,
Bless my baby twinkling with delight,
In the house twinkling in the moon light,
Her hubby dear loves to cheer when he thinks
and he always thinks when he knows and he always
knows that his blessed baby wifey is all here and he
is all hers, and sticks to her like burrs, blessed baby.

A CASA BRILHAVA AO LUAR,

Na casa está,
Meu amor brilhante.
Cintilando de alegria.
Brilhando com o Luar.
Cintilando de alegria
na casa brilhante
com o Luar.
Abençoe meu amor, abençoe meu amor brilhante,
Abençoe meu amor brilhante de alegria,
na casa cintilante com o Luar.
Seu marido querido pensa
ele sempre pensa quando sabe ele sempre
sabe que sua esposinha está aqui e ele é dela, e o seu
amor abençoado

Nesta tradução, mantive o texto traduzido com apenas uma estrofe, como utilizado no poema fonte. Alterações na pontuação foram realizadas nos versos (2), (4), (5), (6), (7) e (10). Utilizei omissões nos versos (1), (9) e (12) e adaptações nos versos (1), (2), (3), (4) e (5) para evitar redundâncias em português. Por se tratar de um poema com uma escrita moderna, busquei que a versão em português mantivesse a sonoridade e escolhas lexicais semelhantes ao estilo moderno apresentado em língua inglesa. Traduzi o substantivo *moon light* por *Luar*, iniciei com letra maiúscula por considerar que o substantivo *Luar* tem uma função de personagem para o poema.

EDNA ST VINCENT MILLAY: TRADUÇÕES

A segunda autora escolhida é Edna St Vincent Millay. A autora tem uma extensa coletânea de poemas de amor, neste poema em específico, o eu-lírico expõe o amor romântico de forma realista e afirma que a falta de amor é perigosa, pois leva muitos à morte. O poema está no formato de soneto, e mantém o pentâmetro iâmbico na maioria dos versos. A seguir, pode-se observar o poema e a sua tradução:

LOVE IS NOT ALL (Sonnet XXX)

Love is not all: it is not meat nor drink
Nor slumber nor a roof against the rain;
Nor yet a floating spar to men that sink
And rise and sink and rise and sink again;
Love can not fill the thickened lung with breath,
Nor clean the blood, nor set the fractured bone;
Yet many a man is making friends with death
Even as I speak, for lack of love alone.
It well may be that in a difficult hour,
Pinned down by pain and moaning for release,
Or nagged by want past resolution's power,

AMOR NÃO É TUDO

Amor não é tudo: não é carne nem bebida
Não me protege da chuva;
Não é salvação para quem no mar perde a vida
E como num cochilo afunda
O pulmão continua esgotado,
Não cura doença, nem osso;
Nunca foi encontrado
Por aquele sofredor, que agora jaz morto.
Talvez em uma má hora,
Triste por desejar o passado,
Venderei seu amor pela paz, agora

I might be driven to sell your love for peace,
Or trade the memory of this night for food.
It well may be. I do not think I would.

Preso pela dor, buscarei ser libertado,
Trocarei a memória desta noite por alimento.
Direi sim? Nem por um breve momento

Na versão traduzida, mantive o texto em português com apenas uma estrofe, como utilizado no poema fonte. O soneto tem três quadras e segue o padrão de rima regular do soneto Shakespeariano: ABAB CDCD EFEF GG. Importantes autores da área de Estudos da Tradução ao discorrerem sobre a tradução literária apresentam posicionamentos que valorizam as escolhas do tradutor em detrimento a obediência a regras fixas.

Venuti (1995), afirma que para a valorização da tradução ser possível é necessário que o tradutor não seja “invisível”, mas que a voz poética do tradutor, esteja presente no texto traduzido, que deve ser independente de seu “original”. Paulo Henrique Britto, importante teórico e tradutor brasileiro afirmou: A tradução de um poema não é, em nenhum sentido estrito do termo, equivalente ao original; o máximo que se pode exigir de um poema traduzido é que ele capte algumas das características reconhecidas como importantes do poema original, e que seja lido como um poema na língua-meta (Britto, 2006, p.3).

Não considerarei buscar “fidelidade” entre as versões traduzidas e as versões fontes, pois acredito que o texto não se tornaria um novo poema caso este fosse o objetivo das traduções. Cada idioma contém sua própria expressividade linguística e ao traduzir poesia observo que fatores artísticos são essenciais para valorização do texto no idioma traduzido. Minha prática buscou ser crítico-reflexiva, não alterei os poemas de forma que os tornasse irreconhecíveis para o público que busca conhecer as autoras. Em relação à sonoridade, o esquema de rimas da tradução em português bem como a quantidade de versos, foi mantido, em busca de tornar o poema traduzido, original e coerente com a escrita da autora. Minha próxima escolha foi *I think I should have loved you Presently (Sonnet IX)*, como pode ser observado abaixo:

**I THINK I SHOULD HAVE LOVED YOU
PRESENTLY (Sonnet IX)**

I think I should have loved you presently,
And given in earnest words I flung in jest;
And lifted honest eyes for you to see,
And caught your hand against my cheek and breast;
And all my pretty follies flung aside
That won you to me, and beneath your gaze,
Naked of reticence and shorn of pride,
Spread like a chart my little wicked ways.
I, that had been to you, had you remained,
But one more waking from a recurrent dream,
Cherish no less the certain stakes I gained,
And walk your memory's halls, austere, supreme,
A ghost in marble of a girl you knew
Who would have loved you in a day or two

AGORA ACHO QUE DEVERIA TER TE AMADO

Agora acho que deveria ter te amado,
Não ter brincado
Dito palavras sinceras
Com honestidade te olhado
Segurado sua mão;
Deixado de lado as loucuras bobas
Que conquistaram seu coração
E o seu olhar.
Por você teria ficado
Mas fui fuga breve de um sonho,
Como um mapa expus meu caminho errado.
E humilde ganhei a aposta.
Caminho pela sua memória, austera, suprema,
Um fantasma de garota, pois
Que teria te amado um dia ou dois

Conforme El Hawa (2016):

Poetas modernistas usaram seu trabalho para se comunicar e interagir com seus leitores em um nível intelectual. Ao fazer isso, os autores demonstraram uma tendência a produzir trabalhos que são altamente experimentais, bem como analíticos, por natureza. Por exemplo, em vez de escrever sobre experiências emocionais que seus leitores poderiam considerar relacionáveis, esses autores usaram suas obras literárias para analisar os vários desafios que os seres humanos enfrentam no mundo moderno. Esperava-se, portanto, que os leitores estivessem familiarizados com as questões que afligiam a sociedade naquele momento específico (El Hawa, 2016, p.10-11).²

Millay foi uma defensora do feminismo e das escolhas das mulheres sobre seus corpos e sexualidade. Neste poema, a autora apresenta um amor complicado em que o eu-lírico discorre sobre a lembrança de uma relação amorosa do passado. Fica claro para o leitor, os sentimentos de arrependimento e mudança vividos pelo eu-lírico que determinaram a atual situação em que está vivendo. O poema segue o modelo do soneto shakespeariano, na tradução, mantive o esquema de rimas semelhante à versão em inglês e priorizei criar um poema em português que fosse semelhante com a sua versão em inglês em relação à métrica e as rimas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ato tradutório é uma prática desafiadora. Ao traduzir textos de autoras renomadas e de grande expressividade poética, fatores como sonoridade, léxico e escolhas literárias precisam ser transpostos para uma nova língua. No entanto, existem grandes diferenças entre os idiomas, para criar um poema com qualidade poética na língua portuguesa, foi necessário escolher quais aspectos priorizar ao traduzir.

A função do tradutor é quase sempre insatisfatória, pois algum aspecto não será transposto como o tradutor gostaria. Especificamente nas quatro traduções expostas nesse artigo, busquei tornar as versões dos poemas na língua portuguesa as mais semelhantes possíveis ao poema fonte em seus aspectos linguísticos e literários.

Desde o início dos Estudos da Tradução, alguns fundamentos foram essenciais para nortear a prática e a teoria sobre o ato tradutório. Em minha prática tradutória, considerei os princípios apontados por Catford (1965), Stael (2004), que defendem a particularidade das traduções e a multiplicidade de possibilidades que podem ser realizadas no texto traduzido, bem como o posicionamento de Dryden (2012), ao não realizar uma tradução literal, mas buscar uma adequação entre o texto fonte e a versão em língua portuguesa.

² Modernist poets used their work to communicate and interact with their readers at an intellectual level. In doing so, the authors would demonstrate a tendency to produce work that is highly experimental, as well as analytical, in nature. For instance, rather than writing about emotional experiences that their readers would find as being relatable, these authors would use their literary works to analyze the various challenges that faced human beings in the modern world. Readers were, therefore, expected to be conversant with such issues afflicting the society at that particular time.

Refleti sobre o conceito de invisibilidade do tradutor apontado por Venuti (1995), ao defender traduções que fossem criativas e que possibilitassem ao poema traduzido ser lido como um poema independente em português e conforme os apontamentos de Britto (2006), D'Angelo (2016) e Pym (2017), busquei realizar traduções que fossem adequadas com o estilo das autoras, como detalhado nas análises, conceitos como fidelidade e equivalência não foram aplicados em minha prática tradutória, como princípio norteador, busquei valorizar o texto fonte criando um novo poema em língua portuguesa.

Neste artigo, traduzi poemas de autoras pouco estudadas e conhecidas no Brasil. Espero que esse trabalho seja uma contribuição para o cânone de tradução de literatura escrita por mulheres e que mais traduções para o português de poemas de Gertrude Stein e Edna St Vincent Millay possam ser realizadas para a língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

- BRITTO, Paulo Henriques. *Correspondência formal e funcional em tradução poética*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006. Disponível em: http://www.lettras.puc-rio.br/media/filemanager/professores/paulo_britto/Correspondencia%20formal%20e%20funcional.pdf. Acesso em: 14 mar.2021.
- CANDIDO, Antonio. *Literatura e Sociedade*. 8. ed. São Paulo: T.A. Queiroz; Publifolha, 2000.
- CATFORD, John. *A Linguistic Theory of Translation*. Oxford: Oxford University Press, 1965.
- COSTA, Fabiele S.S.; ALVES, Elis R. F. *A influência da sociedade norte-americana dos anos vinte para a caracterização do personagem protagonista do romance O Grande Gatsby (1925)*. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Língua e Literatura Inglesa). Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018.
- D'ANGELO' Biaggio. Traduttore-Traditore:#sóquenão. A intersemiose como desafio educativo nas artes. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 36, n. 3, p. 158-173, set./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2016v36n3p158>.
- DRYDEN, John. Trechos do Prefácio às Epístolas de Ovídio. Tradução de Vânia Viotto e Renê Machado. In: MILTON, Jonh; VILLA, Dirceu (org.). *Os escritos clássicos ingleses sobre a tradução (1615-1791)*. 2. ed. São Paulo: Humanitas; CAPES, 2012, p. 43-49. (Texto original: Florianópolis: UFSC/NUPLITT, 2010, p. 28-35).
- ECO, Umberto. *Quase a mesma coisa*. A experiência a tradução. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- EL HAWA, H. The concept of difficulty in modern poetry. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/312038858_the_concept_of_difficulty_in_modern_poetry/link/586ba4aa08ae8fce4919d970/download. Acesso em: 1 fev. 2020.
- MILLAY, Edna St. Vincent. *The Selected Poetry of Edna St. Vincent Millay*. New York: Modern Library, 2002.
- NOZEN, Seyedeh Z.; CHOUBDAR, Shahriar. A critical study of the loss and gain of the lost generation. *Revista Opción*, Maracaibo, ano 34, n.15, p. 1436-1463, 2018. Disponível em: <https://www.coursehero.com/file/p15mjk4a/joining-American-community-of-expatriate-writers-Fitzgerald-ried-a-new-life-and/>.
- STAËL, Madame de. De l'esprit des traductions. Tradução de Marie-Hélène Catherine Torres. In: FAVERI, Claudia; TORRES, Marie-Hélène Catherine (org.). *Clássicos da Teoria da Tradução*. Antologia bilíngue - Francês. Florianópolis: UFSC/NUPLITT, 2004, v. 2. p. 140-151.
- STEIN, Gertrude. *Selected Writings of Gertrude Stein*. New York: Vintage; Reissue edition, 1990



Este texto está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.